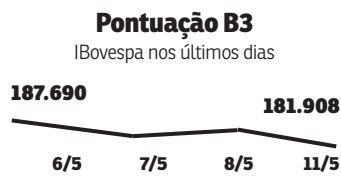
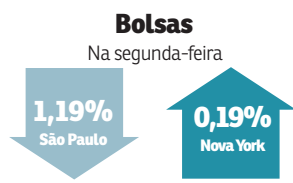




7 • Correio Braziliense — Brasília, terça-feira, 12 de maio de 2026



Dólar
Na segunda-feira

R\$ 4,891
(-0,05%)

Salário mínimo

R\$ 1.621

Últimos	Salário
5/maio	4,911
6/maio	4,920
7/maio	4,923
8/maio	4,893

Euro
Comercial, venda na segunda-feira

R\$ 5,761

CDI
Ao ano

14,40%

CDB
Prefixado 30 dias (ao ano)

14,38%

Inflação
IPCA do IBGE (em %)

Novembro/2025	0,18
Dezembro/2025	0,33
Janeiro/2026	0,33
Fevereiro/2026	0,70
Março/2026	0,88

NOVO DESENROLA

Em uma semana, R\$ 1 bilhão renegociado

Programa criado para diminuir o endividamento teve 200 mil pedidos de revisão. Especialistas, porém, criticam

» ROSANA HESSEL
» RAPHAEL PATI

Washington Costa/MF



Em conversa com jornalistas, Durigan avaliou como positivas as operações realizadas até agora e disse que os inadimplentes serão contemplados

Ao fazer o primeiro balanço do Novo Desenrola, o ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou, ontem, que quase R\$ 1 bilhão em dívidas foi renegociado, em praticamente 100 mil pedidos fechados, entre 200 mil realizados. Os outros seguem sendo analisados pelas instituições financeiras e estão “praticamente fechados”, segundo Dario.

“Cada dia a gente tem visto mais renegociações sendo feitas, o que é muito importante. Essa semana o (Desenrola) Fies (Financiamento Estudantil) para os inadimplentes deve estar totalmente operativo”, disse o ministro, na sede da Fazenda, ao retornar de uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no Palácio do Planalto.

Além disso, ele disse que o governo deve anunciar, em breve, outro “Desenrola” para pessoas adimplentes, mas que pagam juros altos. A medida seria uma “recompensa” por não atrasar as parcelas.

Críticas

Lançado em 4 de maio, em cenário de mais de 82 milhões de brasileiros endividados, o novo programa de renegociação de dívidas vem enfrentando críticas de especialistas e do setor produtivo. Apesar de parecer uma iniciativa agressiva de descontos de até 90% no saldo devedor, eles apontam que o Novo Desenrola foi elaborado de forma atabalhoada, em curto espaço de tempo, após a primeira versão, em 2023.

Além disso, apresenta sinais de que retoma a questão do risco moral, ou seja, de que terá novamente outra edição em breve, a exemplo do Refis — programa de renegociação de dívidas tributárias —, além da questão eleitoral, segundo os especialistas ouvidos pelo **Correio**.

Para eles, os problemas do programa não são poucos, segundo os analistas. O número de brasileiros endividados aumentou de forma expressiva em pouco tempo entre o primeiro e o segundo Desenrola

— passando de 70 milhões para 82 milhões de pessoas — e a taxa básica de juros (Selic) aumentou, pois passou de 10% a 11% ao ano, na edição anterior, para 14,50% ao ano, atualmente. Segundo eles, ainda existe o problema da reincidência dos endividados, uma vez que conforme dados do SPC Brasil, mais de 85% dos novos negativados em 2026 já passaram pela lista de inadimplentes nos últimos 12 meses, e nada impede que essas pessoas voltem a ficar superendividadas.

“O Desenrola tem vários problemas. O primeiro é que é uma medida, obviamente, eleitoral, e o governo lançou o programa de olho no impacto eleitoral sem pensar

nos efeitos colaterais negativos que isso pode trazer e, nesse sentido, o principal efeito negativo é o do risco moral”, avalia o economista e especialista em contas públicas Bráulio Borges, consultor da LCA Consultoria e pesquisador do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV Ibre).

Borges destaca que se, a cada ano, o governo sinaliza que pode fazer um novo Desenrola, é um problema sério, porque a inadimplência tende a ter um aumento estrutural, porque as pessoas não vão ter o interesse de quitar as dívidas e vão esperar um outro programa para poderem renegociar com algum desconto futuro.

Sergio Vale, economista-chefe

da MB Associados, considera o Novo Desenrola uma “repetição piorada do Desenrola 1.0” e, o simples fato de proibir o indivíduo de fazer apostas on-line durante um ano não resolve o problema das bets.

“O novo programa incentiva ainda mais as pessoas a voltarem a se endividar. Além disso, há o problema em relação ao financiamento do programa, que é o fato de tentar usar novamente os recursos que haviam sido rechaçados pelo Congresso no passado novamente. Isso não funciona como política de longo prazo, e é paliativo que coloca a população em ciclo de novo endividamento rapidamente”, alerta.

O economista-chefe da ARX Investimentos, Gabriel Leal de

Barros, também critica o programa. “O Novo Desenrola enxuga gelo e para uma redução de fôlego e permanente sobre o ônus com juros das famílias e das empresas. O caminho é conhecido e passa por endereçar o crescente desequilíbrio e percepção de risco das contas públicas”, resume.

Remédio amargo

O especialista em contas públicas e diretor da Instituição Fiscal Independente (IFI), Alexandre Andrade, ainda reconhece que o programa tem problemas estruturais e destaca que um dos principais é que o Desenrola não ataca as causas estruturais do endividamento

das pessoas. “Sem contar que pode gerar um incentivo ruim de as pessoas voltarem a se endividar à espera de um novo Desenrola no futuro”, acrescenta.

Com isso, o Novo Desenrola pode ser um remédio amargo para um paciente com infecção generalizada, segundo analistas. Conforme os dados do governo federal, o programa Desenrola 2.0 servirá para pagar, com descontos, dívidas contratadas até 31 de janeiro de 2026 e que estejam atrasadas entre 90 dias e dois anos, com cartão de crédito, cheque especial e crédito pessoal (CDC). O governo prevê taxa de juro máxima de 1,99% ao mês e até 48 meses de prazo nas negociações. Mas vale lembrar que isso representa juro mensal de quase 27% ao ano, o que não é um juro tão baixo assim no mercado, alertam os analistas. Claro que é mais baixo do que o juro do cartão de crédito, que são abusivos se comparados com a taxa média global dos juros do cartão de crédito, e passam de 420% ao ano.

Uma das novidades do Novo Desenrola é a possibilidade de o brasileiro endividado poder usar até 20% do saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS). Mas o uso do fundo dos trabalhadores também é questão pelo setor imobiliário. Em entrevista ao programa **CB.Poder**, parceria do **Correio Braziliense** com a TV Brasília, o vice-presidente financeiro da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), Eduardo Aroeira, destacou que o uso do FGTS no Novo Desenrola é uma medida que exige atenção, já que o Fundo é uma das principais fontes de financiamento da habitação e da infraestrutura. “A utilização do FGTS para pagamento de dívidas pode reduzir investimentos em programas como o Minha Casa, Minha Vida e em obras essenciais”, disse. O executivo destacou que o setor defende soluções estruturais para o endividamento e avaliou positivamente as mudanças recentes no programa habitacional, “sem comprometer instrumentos essenciais para o desenvolvimento”.

POLÍTICA MONETÁRIA

Mercado eleva projeção de inflação para este ano

Agentes do mercado financeiro elevaram a projeção para a inflação oficial no relatório Focus divulgado ontem. O documento publicado pelo Banco Central aponta que, pela nona semana consecutiva, houve um aumento nas expectativas para o Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que passou de 4,89% para 4,91%, na comparação com o relatório anterior. Para os anos seguintes, não houve mudança nas estimativas.

A deterioração das projeções para a inflação nos últimos dois meses está diretamente alinhada com a crise de abastecimento causada pela guerra no Oriente Médio, como destacam especialistas ouvidos pelo **Correio**. O

economista-chefe da Bluematrix Asset, Renan Silva, aponta que a falta de uma perspectiva clara de negociação pressiona ainda mais os preços no Brasil e em outros países do mundo. “Os agentes de mercado procuram, então, reprecificar as projeções”, destaca.

Na mesma linha, o analista da Ouro Preto Investimentos Sidney Lima acredita que o mercado começa a abandonar uma visão mais otimista de desinflação rápida no Brasil. “Vejo que existe uma percepção crescente de que o processo será mais lento, mais incômodo e muito mais dependente do cenário externo do que se imaginava no início do ano”, avalia Lima, que também cita a pressão maior sobre petróleo e a resiliência da

Ed Alves/CB/D.A Press



Para analistas ouvidos pelo Banco Central, o IPCA ficará em 4,91% este ano

economia americana como “danosas” para as expectativas inflacionárias globais.

A estimativa de agentes do

mercado financeiro para o câmbio no final de 2026, no entanto, voltaram a apresentar queda no relatório desta semana. O

documento publicado pelo Banco Central mostra que a projeção média entre os analistas para o dólar recuou de R\$ 5,25 para R\$ 5,20. Também houve queda para R\$ 5,35 nas expectativas para a moeda norte-americana em 2028. Ontem, o dólar fechou o dia cotado a R\$ 4,89 na cotação comercial.

A queda da divisa norte-americana se intensificou após o início do conflito que envolve Estados Unidos, Irã e Israel no Oriente Médio. O prolongamento das tensões tem causado ruídos para a economia dos EUA e, consequentemente, para a confiança sobre o dólar no mercado internacional.

No boletim divulgado ontem, a previsão para o Produto Interno Bruto (PIB) em 2026 ficou estável em 1,85%, ao passo que, para o ano seguinte, houve um aumento de 1,75% para 1,76%. Para 2027, o mercado também elevou a estimativa para a Taxa Básica de Juros, de

11% para 11,25%, ao mesmo tempo em que manteve inalterada a projeção para este ano em 13%.

Fechamento

Ontem, o dólar comercial fechou em baixa de 0,06%, após um dia de muita volatilidade, sendo cotado a R\$ 4,89. Apesar da leve queda, o Portfólio Manager do Banco Sofisa lembra que a moeda brasileira continua se fortalecendo frente ao dólar e já acumula apreciação superior a 10% no ano.

“O movimento é sustentado por fundamentos sólidos, como o fluxo estrangeiro favorecido pelo diferencial de juros doméstico e o desempenho consistente das exportações de commodities, especialmente petróleo, que seguem apoiando a entrada de divisas no país”, aponta o analista Rafael Pastorello, Portfólio Manager do Banco Sofisa. (RP)